Ocorrência de Hiperplasia Interdigital em Bovinos de Corte da raça Angus, na região da campanha – RELATO DE CASO

A hiperplasia interdigital, também denominada tiloma ou gabarro, é uma enfermidade que acomete o espaço entre os dígitos dos bovinos com proliferação de tecido, geralmente ocorre em animais criados em sistema intensivo, adultos e com peso elevado. O clima quente, solo úmido e piso duro são fatores predisponentes, e atinge na maioria dos casos animais leiteiros. No início desta enfermidade os animais não apresentam sinais clínicos, com a evolução observam-se claudicações, dificuldade de locomoção, surgimento de miíases, diminuição do apetite, consequentemente baixa na produção e taxas reprodutivas. O objetivo deste trabalho foi relatar alterações podais em bovinos de corte, em propriedade rural localizada na cidade de Bagé-RS. Foram detectados cinco touros com idade média de três anos com HIB durante o ano de 2015. Foi realizado o mesmo procedimento cirúrgico em todos os animais, e o pós-operatório variou conforme a gravidade do caso. O protocolo instaurado seguiu os seguintes passos: contenção do animal em tronco apto para casqueamento, limpeza do membro acometido com escova e sabão e posteriormente solução iodada. Injeção intramuscular do tranquilizante Acepromazina 1% (1ml/100kg) e anestesia local, 40 ml de lidocaína. O auxiliar fez a separação dos dígitos para melhor visualização do técnico, iniciou-se a retirada do tecido proliferativo desde a sua base com atenção aos vasos adjacentes, evitando ao máximo a hemorragia. A massa fibrosa foi fixada por pinças, em seguida efetuada incisões na lesão e retirada do tecido adiposo em excesso. O pós-cirúrgico consistiu em, oxitetraciclina em pó, junto á uma pomada a base de nitrofurano, cobrindo toda a área afetada, gaze para completar o espaço e sobre ela a bandagem elástica, para melhor fixação da medicação. Aplicação sistêmica de antibiótico, oxitetraciclina intramuscular em dose única, animais com enfermidade grave receberam três doses a cada 48 horas. O curativo foi trocado diariamente durante três dias, repetindo-se o mesmo após sete dias, se necessário. O tratamento em média durou 15 dias. Animais que apresentaram quadro clínico acentuado tiveram um pós-operatório mais longo, consequentemente os animais com quadro clínico moderado tiveram recuperação rápida. Conclui-se a importância do diagnóstico na fase inicial, pois temos soluções não invasivas que fazem parte de uma rotina de manejo, como o pedilúvio á base de formol e sulfato de cobre. Ressalta-se a necessidade de manutenção do ambiente em que o animal se encontra e a seleção de reprodutores para evitar a disseminação desta patologia por ser uma característica transmissível aos descendentes.

Palavras-chave: gabarro, claudicação, pós-operatório.